

**FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

ROMERO CAVALCANTI MORAES NETO

**MILITARIZAÇÃO DA POLÔNIA PÓS-GUERRA FRIA: COMO SUA ENTRADA NA
OTAN INFLUENCIOU ESSE PROCESSO**

Recife

2023

**FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

ROMERO CAVALCANTI MORAES NETO

**MILITARIZAÇÃO DA POLÔNIA PÓS-GUERRA FRIA: COMO SUA ENTRADA NA
OTAN INFLUENCIOU ESSE PROCESSO**

Trabalho de conclusão de curso como exigência parcial para graduação no curso de Relações Internacionais, sob orientação da Prof. Me. Maria Eduarda Buonafina Franco Dourado.

**Recife
2023**

Catálogo na fonte
Bibliotecário Ricardo Luiz Lopes CRB-4/2116

M828m	<p>Moraes Neto, Romero Cavalcanti.</p> <p>Militarização da Polônia Pós-Guerra Fria: como sua entrada na OTAN influenciou esse processo / Romero Cavalcanti Moraes Neto. – Recife, 2023. 40 f.</p> <p>Orientador: Prof.^a Dr.^a Maria Eduarda Buonafina F. Dourado. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia – Relações Internacionais) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2023. Inclui bibliografia.</p> <p>1. Polônia. 2. Militarização. 3. Guerra-fria. 4. Balança de poder. I. Dourado, Maria Eduarda Buonafina F. II. Faculdade Damas da Instrução Cristã. III. Título.</p> <p>327 CDU (22. ed.)</p>	FADIC (2023.2-013)
-------	--	--------------------

ROMERO CAVALCANTI MORAES NETO

**MILITARIZAÇÃO DA POLÔNIA PÓS-GUERRA FRIA: COMO SUA
ENTRADA NA OTAN INFLUENCIOU ESSE PROCESSO**

Trabalho de conclusão de curso como exigência parcial para graduação no curso de Relações Internacionais, sob orientação da Prof. Me. Maria Eduarda Buonafina Franco Dourado.

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Me. André Luiz Viana Cruz de Carvalho
Faculdade Damas da Instrução Cristã

Dr. Rodrigo Santiago da Silva
Faculdade Damas da Instrução Cristã

Orientadora Ma. Maria Eduarda Buonafina Franco Dourado
Faculdade Damas da Instrução Cristã

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de viver essa vida extraordinária.

Agradeço a minha família, pois sem eles eu não seria quem eu sou. Obrigado por me ensinarem todos os dias a ser uma pessoa cada vez melhor.

Aos meus pais, Romero C. M. Júnior e Gildayse Moraes, que independente de tudo, sempre estiveram ao meu lado, que acreditaram em mim e por todo seu amor incondicional, que serviu como combustível para que eu trilhasse meu próprio caminho. Amo vocês.

Às minhas irmãs, Gabriela Moraes e Geovana Moraes, por sempre compartilharem comigo as alegrias das pequenas conquistas, de me incentivarem, cada uma à sua maneira, mas principalmente por seu amor. Eu amo vocês.

À minha noiva, Lays Andrade, por todo seu apoio e por ser meu porto seguro, por sempre me incentivar a alcançar meus objetivos e por ser minha melhor amiga e companheira de vida. Com você tudo fica mais leve. Te amo.

À minha madrinha e meu padrinho, Keila e Stevenson, por me emprestarem o carro em dias de chuva para que eu não perdesse aula. Vocês me incentivaram, pois eu sempre soube que poderia contar com vocês. Obrigado.

Agradeço aos amigos que fiz na faculdade e que levarei para a vida, Bianca Maciel, Gabriel Viana, Leonardo Alencar, Matheus Cavalcanti e Nivaldo Sérgio, vocês fizeram as noites de aulas mais tranquilas, a tensão de provas mais leve, mas acima de tudo, essa amizade que construímos nesses 4 anos de curso. Obrigado.

À minha equipe do financeiro, cujo passo a maior parte do meu dia junto. Aline Calazans, César Romeiro, Deborah Albuquerque, Edlon Carneiro e Lilian Mendes, pelos momentos de descontração e companheirismo. Obrigado.

E, por fim, à minha orientadora, professora mestre Eduarda Dourado, que não soltou a minha mão enquanto eu realizava o trabalho, por suas orientações, paciência e apreço por mim, serei eternamente grato.

RESUMO

Este trabalho aborda a militarização da Polônia pós-Guerra Fria, destacando seus impactos abrangentes nos âmbitos político, econômico, social, ambiental e diplomático no próprio país. A presença militar fortaleceu as relações com os Estados Unidos e a OTAN, conferindo maior influência geopolítica, mas também trouxe complexidades internas, como o aumento do poder das Forças Armadas na política. Os investimentos em infraestrutura militar impulsionaram o desenvolvimento econômico, mas concentraram recursos em regiões específicas, acentuando desigualdades. O texto aborda questões políticas, desafios de segurança internos e externos, influência regional, integração europeia e participação em missões internacionais que são relevantes para a compreensão do processo de militarização polonesa no período pós-guerra fria, observando os impactos domésticos e internacionais de tais ações.

Palavras-chaves: Polônia; militarização; guerra-fria; balança de poder.

ABSTRACT

This work addresses the militarization of post-Cold War Poland, highlighting its wide-ranging impacts in the political, economic, social, environmental and diplomatic spheres in the country itself. The military presence strengthened relations with the United States and NATO, granting greater geopolitical influence, but also brought internal complexities, such as the increased power of the Armed Forces in politics. Investments in military infrastructure boosted economic development, but concentrated resources in specific regions, accentuating inequalities. The text addresses political issues, internal and external security challenges, regional influence, European integration and participation in international missions that are relevant to understanding the process of Polish militarization in the post-Cold War period, observing the domestic and international impacts of such actions. .

Keywords: Poland; militarization; cold war; balance of power.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA TEORIA	10
3	ANTECEDENTES HISTÓRICOS DA MILITARIZAÇÃO NA POLÔNIA PÓS- GUERRA FRIA.....	20
3.1	A entrada da Polônia na OTAN	23
4	IMPACTOS DA MILITARIZAÇÃO NA POLÔNIA PÓS-GUERRA FRIA.....	28
4.1	Tensões com a Rússia e outros países vizinhos	34
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
	REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

Após o fim da Guerra Fria e o colapso da União Soviética, o sistema internacional passou por uma transformação significativa. As antigas repúblicas se tornaram independentes, dando origem a novas dinâmicas geopolíticas. As rivalidades motivadas pelo desejo de afirmar sua importância no sistema internacional global ou de adquirir uma posição de importância nesse sistema, fez com que países do Leste Europeu buscassem sua independência, incluindo a República da Polônia que surgiu nesse contexto, com a intenção de inicialmente se resguardar como um Estado independente e, conseqüentemente, de se inserir no jogo político internacional, após deixar de ser um Estado satélite da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

Dito isso, é importante ressaltar que a competição entre potências não se limita apenas entre os dois países mais influentes do século XXI, visto que a Rússia, mesmo com todas as dificuldades, permanece como uma potência nuclear e sempre está desafiando a influência ocidental. Um exemplo disso é a Ucrânia, que se provou em 2022 quando a Rússia declarou guerra e invadiu o território deste país, além de exercer esse papel de dominância em relação aos países bálticos.

Atualmente, encontramos um cenário diferente do que havíamos 30 ou 40 anos atrás, onde o escopo geopolítico era dividido entre apenas duas potências: os Estados Unidos e a União Soviética. Com o fim da URSS, em meados de dezembro de 1991, a Polônia conquistou sua independência e de imediato iniciou seu processo de adesão à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), com o principal objetivo de se fortalecer militarmente e de se proteger do seu principal antagonista naquele momento, a Rússia, sendo este o país do qual ganharam sua independência.

Haviam diversos problemas de relações bilaterais entre a Polônia e a Rússia, como, por exemplo, o legado histórico, onde foi lá em que as revoluções anticomunistas da Europa Central e Oriental tiveram início e o governo comunista não poderia mais contar com o apoio do exército (intervenção militar) e também não poderia chantagear a nação polonesa com eles, devido ao fato de o governo soviético naquele momento ter sido confrontado pela perestroika de Gorbachev.

Sob esse contexto esta pesquisa será realizada por meio do método qualitativo fazendo uso de artigos acadêmicos como *History and Contemporary Politics of Poland* (Zurawski, 2015), onde dessa forma, será analisado os aspectos do processo de

militarização da Polônia, desde o fim da Guerra Fria até os dias atuais. Também será considerado o processo de entrada da Polônia na OTAN, cujo país se militarizou com o intuito de se defender de uma possível agressão russa, independente de ter ocorrido uma mudança de regime político do país vizinho.

Dado a teoria proposta, esse projeto utilizará a balança de poder de Hans Morgenthau como referencial teórico, pois é através desse escopo que evidenciará as interações entre os Estados, com ênfase na importância da estrutura do sistema internacional e a divisão de poder para a compreensão dos atores no cenário internacional.

A compreensão sobre a importância da militarização da Polônia após a Guerra Fria, dentro do contexto das Relações Internacionais, perpassa pela análise de como esta situação surgiu em decorrência da vontade e necessidade de se proteger contra inimigos externos, assim como, de se proteger dos conflitos internos, logo após a queda da União Soviética. Isto é, faz parte de um processo histórico dos povos do Leste Europeu, constituída de significados indissociáveis, dentro do contexto de sua adesão à OTAN.

Este trabalho tem como objetivo apresentar argumentos que justifiquem a militarização da Polônia e sua adesão à OTAN, utilizando dados provenientes de artigos, matérias e informações oficiais da própria organização, onde serão apresentados embasamentos que respaldam essa argumentação.

Analisar o processo e as ramificações da integração da Polônia na OTAN após o término da Guerra Fria e compreender os motivos políticos, estratégicos e de segurança que levaram o país a aderir a essa aliança militar e, conseqüentemente, sua militarização, assim como, entender o contexto geopolítico da Polônia, após a Guerra Fria, além de objetivar as implicações de sua inclusão na OTAN em comparação à estabilidade na região, às relações diplomáticas e ao fortalecimento das capacidades de defesa do país; compreender os desafios, oportunidades e contribuições enfrentadas pela Polônia como membro da organização, além de suas participações em operações de manutenção da paz e analisar as influências externas e internas que estimularam o rumo da militarização da Polônia, como mudanças de governo e necessidades de segurança interna.

Conforme o estudo realizado a partir de textos e dados históricos, a escolha de uma perspectiva qualitativa, permite que o projeto tenha uma abordagem mais clara

em relação ao material aqui compreendido, visto que o estudo não se enquadraria em uma metodologia quantitativa, pois não chegaria a uma conclusão através da mesma.

Para este projeto, serão utilizados artigos científicos sob a perspectiva de especialistas sobre o assunto em questão, assim como, a própria OTAN através de seus relatórios.

2 CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA TEORIA

A teoria da balança de poder, uma das mais importantes nas relações internacionais, desempenha um papel importante para o seu tamanho, onde analisa as dinâmicas políticas e estratégicas que desenham as relações entre os Estados em nosso planeta. Há uma aspiração de poder entre diversas nações, onde essas tendem a se perpetuar no poder buscando o seu *status quo*, e é exatamente isso que leva ao que conhecemos hoje como equilíbrio do poder (Morgenthau, 1948).

Com surgimento no século XVI, e melhorada ao longo da história, essa teoria traz uma visão distinta para a compreensão de como os Estados buscam proteger seus interesses, ampliar sua segurança e equilibrar suas relações com outras nações. Neste capítulo, analisaremos os conceitos fundamentais da teoria da balança de poder, conforme aplicados por Hans J. Morgenthau (1948), e examinaremos a sua relevância especificamente para o estudo da militarização da Polônia na era pós-Guerra Fria. Ao fazê-lo, é esperado que encontremos clareza sobre as implicações da balança de poder nas políticas de segurança polonesas e sua contribuição para a estabilidade regional na Europa Oriental.

A teoria da balança de poder parte da ideia de que os Estados são atores pensantes e que almejam, acima de tudo, garantir sua sobrevivência e prosperidade. Isso acontece porque existe um jogo de medição de forças, isto é, de poder, onde os Estados julgam incessantemente a divisão de poder na esfera global e alteram suas estratégias, conforme seja. Morgenthau (1948) argumenta que o poder é o componente central das relações internacionais, sendo um recurso essencial que os Estados buscam adquirir e manter para proteger seus interesses nacionais. Ele definiu o poder como "o meio pelo qual o homem atinge seus objetivos", enfatizando que ele pode assumir várias formas, desde o poder militar e econômico até o poder diplomático e ideológico (Morgenthau, 1948). É sob esse contexto, que a balança de poder aparece como a maneira de explicar a dinâmica desses Estados que visam alcançar o poder e equilibrá-lo entre eles, com o objetivo de evitar que um Estado se sobressaia sobre o outro, isto é, que domine um único Estado ou que uma coalizão de Estados consiga estabelecer esse poder sozinhos.

Já no contexto da Polônia no pós-Guerra Fria, a teoria da balança de poder terá uma importância singular. Com o colapso da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (União Soviética) e, conseqüentemente, chegando ao fim da Guerra Fria,

a Polônia enfrentou uma série de desafios e oportunidades em seu cenário de segurança regional. Como um Estado não mais vinculado à antiga União Soviética, ou seja, como um Estado soberano, a Polônia precisou tomar decisões estratégicas em diversos setores, como o setor militar, suas alianças e suas políticas de segurança, ainda durante o processo de transformação da Europa. O estudo do presente caso, através das lentes da teoria da balança de poder de Morgenthau, permite um melhor entendimento das escolhas e estratégias adotadas pela Polônia para garantir sua segurança e influência na região após a sua emancipação da União Soviética.

Para entender a teoria da balança de poder e sua aplicação à Polônia pós-Guerra Fria, é de extrema importância explorar os conceitos fundamentais delineados por Hans J. Morgenthau (1948) em sua obra já mencionada anteriormente, "A Política Entre as Nações". Esta obra empenhou-se em desenvolver uma abordagem rigorosa e centrada no Estado para analisar as dinâmicas internacionais. Segundo Morgenthau (1948), o mundo é caracterizado por uma constante busca pelo poder, no qual os Estados soberanos competem e cooperam de acordo com seus interesses nacionais. Morgenthau (1948) definiu o poder como a moeda fundamental da política internacional, destacando que ele pode assumir várias formas, desde o poder militar e econômico até o poder diplomático e ideológico. Seu destaque na procura pelo poder como algo essencial para os Estados reproduz o entendimento de que a segurança e a sobrevivência são preocupações obrigatórias para os referidos Estados. Dessa forma, a busca pelo poder é o princípio que tange a sua teoria.

Além disso, Morgenthau (1948) enfatizou o conceito de equilíbrio de poder como um mecanismo crucial para evitar a hegemonia de um Estado dominante. Segundo Morgenthau (1948), o equilíbrio de poder, sob sua perspectiva, é o padrão que governa as relações de poder quando não há um governo comum, ou seja, quando existe uma anarquia no sistema internacional. Em um sistema de balança de poder, os Estados buscam formar coalizões e alianças estratégicas para contrabalançar qualquer ameaça percebida à sua própria segurança. Essa dinâmica é essencial para a estabilidade e o equilíbrio nas relações internacionais, conforme argumentou o autor. Quando aplicamos esses conceitos à Polônia pós-Guerra Fria, podemos analisar que a nação polonesa passou por um cenário regional caracterizado por sua instabilidade institucional e incerteza política. Como um Estado que garantiu a sua independência apenas nos anos 1990, enfrentou desafios ímpares em termos de segurança e política externa. A partir da teoria da balança de poder de

Morgenthau (1948), podemos analisar os caminhos tomados pela Polônia que garantiram sua soberania, equilibraram suas relações com seus vizinhos e contribuíram para a estabilidade na Europa Oriental.

Morgenthau (1948) oferece uma visão mais holística e influente sobre todo o escopo das relações internacionais, destacando como a balança de poder forma as interações entre os Estados de forma mundial e como essa dinâmica exerce um papel de extrema singularidade na estabilidade, assim como, na prevenção dos conflitos internacionalmente.

Um elemento essencial na teoria da balança de poder reside na função das alianças e coalizões na gestão das ameaças percebidas. Kenneth Waltz (1979), teórico das relações internacionais, enriquece a compreensão da balança de poder ao introduzir a Teoria do Neorealismo. Waltz (1979) sustenta que, na ausência de uma autoridade central, o sistema internacional naturalmente se organiza em sistemas de Estados, nos quais os Estados buscam alcançar um equilíbrio de poder e lidar com ameaças por meio de alianças. De acordo com Waltz (1979), "A balança de poder, o mais conhecido dentre os meios de conter o poder, ocorre quando dois ou mais Estados igualam seu poder por meio de alianças contrárias a um Estado que seja mais forte que qualquer um deles". Essa visão destaca a importância das alianças e coalizões na política internacional e na gestão das ameaças percebidas. No contexto da Polônia pós-Guerra Fria, a análise das alianças e coalizões que o Estado buscou estabelecer é imprescindível para compreender como ele equilibraram as ameaças à segurança polonesa.

A teoria do equilíbrio de poder, que é um conceito essencial nas relações internacionais, vai além do contexto global e também se aplica à política interna de um país.

Podemos entender a militarização da Polônia após o fim da Guerra Fria através da dinâmica do poder na política interna. De acordo com Morgenthau (1948), alguns pontos de conexão dos fatores, os atores políticos, onde na Polônia, ao fim da União Soviética, houve uma variedade de atores políticos, como partidos políticos, líderes militares e grupos de interesse. Cada um desses atores tinha sua própria visão sobre a segurança nacional e o papel das forças armadas no pós-Guerra Fria. Negociações e tomada de decisões também é um ponto elencado pelo autor, onde o equilíbrio de poder entre esses atores desempenhou um papel importante nas negociações e na tomada de decisões relacionadas à militarização. Por exemplo, partidos políticos com

uma agenda mais voltada para a segurança poderiam influenciar a alocação de recursos para as forças armadas e a formulação de políticas de defesa. A estabilidade política, onde equilíbrio de poder dentro do sistema político polonês também teve um impacto na estabilidade política do país.

A competição política e o equilíbrio de poder podem afetar a estabilidade governamental e a capacidade do Estado em implementar políticas consistentes em defesa.

Em resposta às ameaças percebidas, que elenca que equilíbrio de poder doméstico também influenciou como a Polônia lidou com essas ameaças em seu ambiente regional de segurança e também a influência dos atores políticos que acredita-se que haja uma posição mais robusta quando se fala em defesa e segurança e que possa, ter influenciado a escolha de militarizar ou fortalecer as capacidades militares do país.

Militarizar um país, nesse caso, a Polônia, refere-se ao ato de, sob uma perspectiva mais abrangente, incorporar a presença militar em vários aspectos da sociedade, enquanto fortalecer as capacidades militares do país, está mais relacionado ao fortalecimento dos recursos, assim como, das habilidades das forças armadas em termos de defesa e segurança nacional.

O equilíbrio de poder, transcende o cenário global e também encontra aplicação na política doméstica de um Estado. Ao examinar a militarização da Polônia após o período pós-Guerra Fria, é possível destacar conexões significativas com o conceito de equilíbrio de poder na esfera da política interna.

Este capítulo busca trazer como o conceito da balança de poder pode ser aplicado de maneira eficaz à política doméstica da Polônia pós-Guerra Fria. Compreender a elaboração das políticas de defesa e segurança da Polônia durante esse período de transformação regional necessita uma análise das dinâmicas internas do equilíbrio do poder.

Dentro do âmbito da política interna, o equilíbrio de poder se refere à disposição da autoridade e da influência entre os diversos atores políticos no interior de um país, que podem abranger desde instituições governamentais, partidos políticos e grupos de interesse até líderes individuais (Keohane, 1980). Essa distribuição interna de poder pode exercer um impacto substancial sobre as políticas governamentais, os processos de tomada de decisão e a estabilidade política de uma nação.

Em sua obra *“Poland’s Transformation: A work in progress”* (2006), Piotr Kołakowski, examina como o país passou por uma profunda transformação em sua estrutura política e militar, em um período crucial de sua história. Ele destaca os esforços que as Forças Armadas da Polônia visam se modernizar, inclusive o grande empenho em equipar e treinar as forças de defesa do país com tecnologia de ponta e táticas modernas, vislumbrando a sua eficácia em um cenário geopolítico em evolução. Ainda explora o processo de integração da Polônia à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e a maneira que sua adesão afetou seu comportamento sobre a segurança e suas relações com outros Estados soberanos membros da mesma organização. Ele oferece uma análise detalhada das transformações políticas e econômicas que a Polônia experimentou após o fim da Guerra Fria, momento crucial de sua história, que o país atravessou uma transição política e econômica de grande magnitude. Kołakowski (2006), investiga a maneira como a Polônia fez a transição de um sistema político dominado pelo comunismo para uma democracia vibrante, e examina como essa transição afetou sua estabilidade política e seu desenvolvimento econômico. Ele discute como as reformas políticas abriram portas para a democracia e a criação de diversos partidos políticos. Ainda, examina as políticas econômicas trabalhadas, inclusive a transição de uma economia planificada para uma economia de mercado. E que isso só se deu por conta de privatizações, liberalização econômica e pela integração da Polônia na economia internacional.

Conforme exposto, podemos abordar a militarização da Polônia pós-Guerra Fria sob as perspectivas de Morgenthau (1948) e Waltz (1979) destacando o realismo defensivo e a teoria da balança de poder como as teorias primordiais, sendo as mesmas fundamentais para a compreensão da evolução da política externa polonesa nesse contexto. Morgenthau (1948) trouxe o pensamento do realismo defensivo, com a intenção de focar na segurança do Estado como o principal objetivo das ações internacionais. Sob essa visão de mundo, a Polônia, com o final da longa Guerra Fria, passou a adotar justamente a abordagem do realismo defensivo em sua política externa, onde buscou ampliar a sua segurança e sua continuação em um ambiente internacional cada vez mais variável.

A teoria da balança de poder, proposta por Waltz (1979), em sua obra *“Teoria das Relações Internacionais”*, passa a oferecer uma visão de maneira estruturada para com as relações internacionais. De acordo com o autor, as nações procuram

manter um equilíbrio de poder de modo que evite a singularidade de apenas um *big player* no cenário internacional. Desse modo, é de extrema importância a análise de como a Polônia se posicionou na balança de poder durante este período, onde buscou o equilíbrio entre os atores globais, mas além de tudo, os atores regionais visando a proteção de seus interesses e segurança.

A análise da política externa da Polônia representa um papel de suma importância neste estudo. É imprescindível examinar como a Polônia aplicou os ideais do realismo defensivo de Morgenthau (1948) e os conceitos da balança de poder de Waltz (1979) em relação os quesitos de segurança, assim como, dito anteriormente, em questões regionais e, principalmente, sobre a cooperação internacional. Isso passa a incluir a adesão da República da Polônia na organização que tem os Estados Unidos como principal líder e idealizador do projeto que foi criado após a Segunda Guerra Mundial, a OTAN e, também, sua adesão à União Europeia, além de suas relações com a Rússia e outras potências daquela região, além de todos os resultados obtidos e desafios que foram enfrentados ao longo desse período.

Analisar a militarização da Polónia pós-Guerra Fria sob a visão do realismo defensivo e da teoria da balança de poder, através das obras de Morgenthau (1948) e Waltz (1979), respectivamente, de maneira que utilizamos ambos os autores mencionados, será possível entendermos como a Polónia estruturou sua política externa e suas ações militares de modo que garantiu sua segurança internacional.

Devemos explorar a militarização da Polónia durante este período de dúvidas, por exemplo, como o governo do país funcionaria futuramente agora que é independente da União Soviética, sob a ótica dos autores mencionados no parágrafo anterior. Morgenthau (1948) em sua obra, indagou que a busca pela segurança é um imperativo fundamental para os Estados. Segundo ele, partindo do princípio da política realista, os Estados são os principais atores na política internacional, onde suas ações são guiadas pelo desejo de poder e segurança. A Polónia após a Guerra-Fria adotou uma abordagem que refletiu esse princípio, onde priorizou a garantia de sua segurança.

Kenneth Waltz (1979), por sua vez, fez questão de deixar exposto que os próprios Estados se preocupam cada vez menos com o poder absoluto do que com o poder relativo. Com a entrada da Polónia na OTAN, e os seus esforços para manter o equilíbrio da região, com a própria Rússia, por exemplo, são visualizados, ou melhor, entendidos como uma aplicação da teoria mencionada anteriormente. A República da

Polônia, buscou se posicionar de maneira que não deixasse que houvesse apenas um ator hegemônico na região, fazendo com que o país se aliasse com outros Estados, ou melhor, realizando uma coalizão de Estados, em busca da segurança como um bem coletivo.

Ademais, o próprio Morgenthau (1948), argumenta que a questão da moralidade da política internacional é uma moralidade de Estados, onde traz a ideia do coletivismo, da coalizão de Estados que se ajudam do melhor modo possível, e não apenas de indivíduos. A entrada da Polônia na OTAN e sua dedicação para se transformar em um Estado militarizado, ou seja, para que sua militarização ocorra da melhor maneira, podem ser vistos como uma resposta pragmática às próprias necessidades do Estado, como apresentado pelo realismo defensivo.

A relação singular entre a Polônia e a Rússia, também representa um aspecto totalmente diferente, podendo ser, inclusive, um aspecto fundamental da sua militarização. Onde, de acordo com Morgenthau (1948), os Estados não têm a garantia de que outras nações vão sempre seguir pelo caminho justo, ou melhor, não vão trazer a justiça, pois visam seus melhores interesses. E é exatamente isso que pode ser empregado nas devidas preocupações da Polônia em relação às ações da Rússia na Ucrânia, em 2022 e à anexação da Crimeia, em 2014, por exemplo. A Polônia, quando busca fortalecer o seu Estado como um todo, mas principalmente suas defesas e estabelecer alianças com Estados do continente ocidental, age justamente de acordo com a mais pura necessidade de segurança enfatizada por Morgenthau (1948).

Fica claro que as ideias dos autores forneceram uma base teórica bem estruturada para entender como a Polônia moldou a sua política externa e suas ações militares, considerando o realismo defensivo, a balança de poder e as relações internacionais.

A obra "*The Origins of Alliances*" (1987) de Stephen Walt oferece uma perspectiva adicional importante para entendermos a militarização da Polônia pós-Guerra Fria, especialmente no contexto das alianças internacionais. Ao incorporar as ideias de Stephen Walt, podemos enriquecer ainda mais nossa análise.

Walt (1987), busca explorar o desenvolvimento de alianças internacionais e as motivações que as sustentam. O autor argumenta que os Estados formam essas alianças para ter a garantia de sua segurança e conseguir, através disso, seus objetivos estratégicos. Sua ideia, nesse contexto, é de que essas ditas alianças têm

como motivação tanto a busca do equilíbrio de poder ou (balança de poder), mas também pela iminência da ameaça de desequilíbrio de poder, que podemos chamar de balança de ameaças.

Já no contexto da Polônia pós-Guerra Fria, a sua entrada na OTAN pode ser observada sob a perspectiva de Walt (1987). A Polônia buscou se aliar à OTAN, uma aliança encabeçada pelos Estados Unidos, para ter a certeza de sua segurança diante do cenário político e econômico na região devido ao fim do Pacto de Varsóvia. Para Walt (1987), as alianças têm a possibilidade de servir como instrumentos para o controle entre os poderes adversários ou, principalmente, ameaçadores.

Ao se juntar à OTAN, a Polônia claramente buscou o suporte de Estados que tinham a capacidade de equilibrar as relações com a Rússia, que apesar de ter se dissolvido, continua como uma potência e, além disso ou até mesmo por conta disso, era vista como a principal ameaça à sua segurança. Walt (1987) também deixa claro que as alianças podem fornecer segurança através da dissuasão, isto é, fazer com que um possível agressor não haja de imediato, pensando duas vezes antes de realizar qualquer ação contra outro Estado, pois haverá sempre a possibilidade de enfrentar a uma coalizão de Estados, como a OTAN, por exemplo.

Ademais, Walt (1987) argumenta que as alianças podem ser frágeis e que sempre podem sofrer alterações ao depender das políticas e estratégias. Entender isso, é extremamente importante para compreender como a Polônia, ao decorrer dos anos, se moldou quando observada sob a perspectiva política de sua segurança e sua participação na OTAN, como uma resposta à altura aos eventos e obstáculos crescentes naquela região.

A ótica de Walt (1987), apresentada em sua obra mencionada, valida o estudo sobre a militarização da Polónia pós-Guerra Fria ao olharmos de modo a identificarmos como formação de alianças, nesse caso a entrada na OTAN, foi motivada principalmente pela busca de segurança e equilíbrio de poder em uma região politicamente volátil. Essa abordagem enriquece o discurso e amplia o entendimento das dinâmicas internacionais que de alguma maneira moldaram a política de defesa da Polónia.

Walt (1987) ainda enfatiza a importância de os Estados avaliarem os lados positivos e negativos de participarem de uma aliança qualquer. No caso da Polónia, quando se juntou à OTAN, provavelmente considerou minuciosamente os custos

financeiros e políticos de sua adesão em contraponto dos benefícios de segurança que receberia em troca.

Um aspecto importante que o autor traz, é a procura de Estados, considerados menores, por alianças com potências muito maiores ou melhor, com tecnologias e um hard power mais fortes para obter proteção. Quando se tornou membro da OTAN, a Polônia estabeleceu uma relação com os Estados Unidos e outras potências do ocidente, o que fez com que seu lugar e segurança na Europa Oriental ficasse mais claro para todo o mundo.

Walt (1978) também fala sobre a importância da flexibilidade das alianças. Quer dizer, no tempo em que as situações vão se alterando, isto é, alterando o cenário político, para melhor ou para pior, os Estados podem alterar suas alianças ou tentar encontrar algum Estado para realizar novas parcerias. E a Polônia validou suas adaptações incansáveis em relação às mudanças nas relações internacionais, exemplo, sua expansão da OTAN e o desenvolvimento de ameaças regionais.

Além disso, a obra de Walt (1987) mostra que as alianças podem ser motivadas pelo desejo de equilibrar o poder na própria região. A Polônia, país cercado por diferentes Estados com diferentes interesses e históricos, buscou, dessa maneira, equilibrar o poder na Europa Oriental quando se juntou à OTAN e à União Europeia, o que fortaleceu seu lugar de influência e sua posição de força regional.

Por isso a análise do trazido por Walt (1987), soma de maneira inigualável a nossa compreensão sobre a militarização da Polônia, o que explica por que a Polônia tomou para si o objetivo de ingressar na OTAN em um cenário de possível alteração no jogo político.

Portanto, o estudo sobre a militarização da Polônia pós-Guerra Fria, de acordo com as teorias de Morgenthau (1948), Waltz (1979) e Walt (1978), oferece um entendimento único que engloba as mais difíceis dinâmicas no jogo internacional, que esculpiram as escolhas do país.

Morgenthau (1948), com o seu ideal do realismo defensivo, deixa claro que a busca pela segurança é extremamente fundamental para os Estados. Com a entrada na OTAN e sua incansável busca por segurança, a Polônia buscou garantias para a mesma, visto que esta é a preocupação primordial, segundo Morgenthau (1948).

Para Waltz (1979), em sua obra sobre a balança de poder, lembra que os Estados buscam equilibrar o poder regional e global para evitar a singularidade de um ator específico. A entrada da Polônia na OTAN, a partir do objetivo de equilibrar as

relações com a Rússia e com as potências daquela região, conforme exposto em sua obra.

E por último, Walt (1978), na sua obra nos fornece visões diferentes sobre como são criadas e adaptadas as alianças. Mais uma vez, temos a oportunidade de estudar, conforme o autor, de que maneira as contribuições, isto é, custos, benefícios e os desejos de estabelecer relações com poderosos aliados.

Ademais, a Polônia, procura alcançar a sua segurança internacionalmente, ao mesmo tempo que busca o poder na Europa Oriental, refletindo nas três estratégias dos autores. A compreensão dessas teorias e a sua aplicação ao caso da Polônia, permitem um olhar mais aprofundado sobre a militarização do país durante esse período, destacando mais uma vez, a busca pela segurança e do equilíbrio de poder no âmbito político externo e de sua defesa.

3 ANTECEDENTES HISTÓRICOS DA MILITARIZAÇÃO NA POLÔNIA PÓS-GUERRA FRIA

A transição política na Polônia pós-Guerra Fria desempenhou um papel fundamental na militarização do país. Após décadas de regime comunista, a Polônia passou por uma série de mudanças políticas e institucionais que tiveram um impacto significativo nas políticas de defesa e segurança nacional. A queda do regime comunista em 1989 abriu caminho para a democratização do país e a adoção de uma economia de mercado. Essa transição política trouxe consigo uma nova visão sobre a segurança nacional, levando à necessidade de fortalecer as Forças Armadas polonesas (Oliveira, 2021).

Além dos fatores políticos, houve também fatores internos que contribuíram para a militarização da Polônia. A busca por segurança nacional foi um dos principais impulsionadores desse processo. Após o fim da Guerra Fria, a Polônia se viu diante de novos desafios e ameaças à sua soberania. A instabilidade política em países vizinhos, como a Ucrânia e a Rússia, aumentou as preocupações com a segurança nacional polonesa. Para enfrentar esses desafios, houve um fortalecimento das Forças Armadas polonesas, com investimentos em treinamento, equipamentos e modernização (Piamolini, 2019).

As relações da Polônia com outros países europeus também tiveram um impacto significativo na militarização do país. Em particular, a adesão à OTAN em 1999 foi um marco importante nesse processo. Ao se tornar membro da Aliança Atlântica, a Polônia se comprometeu a fortalecer suas capacidades militares e a contribuir para a defesa coletiva dos países membros. Isso levou a um aumento nos gastos com defesa e na modernização das Forças Armadas polonesas, em linha com os padrões da OTAN (Reis, 2020).

Após a Guerra Fria, houve mudanças significativas nas políticas de defesa da Polônia. Anteriormente, o país adotava uma postura defensiva e dependia fortemente do apoio militar soviético. No entanto, com o fim da União Soviética e a retirada das tropas russas do território polonês, houve uma reavaliação das ameaças à segurança nacional. Isso resultou em uma mudança para uma postura mais proativa e uma maior ênfase na modernização das Forças Armadas (Santos, 2016).

A construção de uma força militar moderna e eficiente enfrentou vários desafios para a Polônia, entre eles o financeiro. A alocação de recursos adequados para

investimentos em defesa foi um desafio constante, especialmente em um contexto de restrições fiscais e prioridades concorrentes. Além disso, questões de infraestrutura também foram importantes, pois a modernização das Forças Armadas exigiu investimentos em bases militares, instalações de treinamento e logística (Tavares, 2017).

A indústria de defesa desempenhou um papel crucial na militarização da Polônia. O desenvolvimento de tecnologia militar avançada foi fundamental para fortalecer as capacidades militares do país. A indústria de defesa polonesa se beneficiou da transferência de tecnologia e conhecimento por meio de parcerias com empresas estrangeiras e da participação em programas de cooperação internacional. Isso permitiu que a Polônia desenvolvesse sua própria capacidade de produção de equipamentos militares e se tornasse menos dependente de importações (Reisdoerfer, 2018).

Olhando para o futuro, as perspectivas da militarização da Polônia são moldadas pelas ameaças regionais e globais em evolução, bem como pelas políticas de segurança em constante mudança. A Rússia continua sendo uma preocupação significativa para a Polônia, especialmente após a anexação da Crimeia em 2014. Além disso, as ameaças cibernéticas e terroristas também representam desafios importantes para a segurança nacional polonesa. Nesse contexto, é provável que a Polônia continue investindo em suas capacidades militares e fortalecendo suas parcerias com outros países, especialmente dentro da OTAN, para garantir sua segurança e defesa (Almeida, 2022).

O fim do regime comunista na Polônia foi resultado de uma série de fatores que culminaram em um movimento popular de grande magnitude. A pressão exercida pela população polonesa, insatisfeita com as políticas autoritárias e repressivas do governo comunista, foi um dos principais catalisadores desse processo. O movimento sindical Solidariedade, liderado por Lech Walesa, desempenhou um papel fundamental nessa luta contra o regime comunista. Com sua capacidade de mobilização e organização, o Solidariedade conseguiu unir diferentes setores da sociedade polonesa em prol da democratização do país (Barreiros; Grass, 2021).

Após o fim do regime comunista, a Polônia passou por profundas mudanças políticas e econômicas. A transição para uma economia de mercado foi um dos principais desafios enfrentados pelo país nesse período. Foram implementadas reformas estruturais que visavam liberalizar a economia e atrair investimentos

estrangeiros. Além disso, houve a adoção de um sistema democrático, com a realização de eleições livres e a criação de instituições políticas representativas. Essas transformações foram fundamentais para a integração da república polonesa à União Europeia e para o desenvolvimento econômico do país (Santos, 2023).

As Forças Armadas polonesas também passaram por um processo de reestruturação e modernização após o fim do regime comunista. Após o fim do conflito, houve uma exigência das capacidades militares do país. Houve investimentos na modernização das forças terrestres, aéreas e navais, bem como na melhoria da capacidade de defesa cibernética. Além disso, ocorreu uma reorganização das estruturas militares, visando torná-las mais eficientes e flexíveis para enfrentar ameaças contemporâneas (Reis, 2020).

No entanto, a militarização da Polônia também trouxe consigo desafios significativos. Um dos principais dilemas enfrentados pelo país foi o de equilibrar os gastos militares com outras demandas sociais e econômicas. A necessidade de investir em defesa para garantir a segurança nacional muitas vezes entrou em conflito com as demandas por recursos para áreas como saúde, educação e infraestrutura. Essa questão se tornou ainda mais complexa diante das pressões fiscais impostas pela crise financeira global de 2008 (Caterina, 2019).

A Polônia estabeleceu relações estreitas com outros países da OTAN e da União Europeia no contexto da militarização. O país participa ativamente de acordos de cooperação militar e contribui para missões internacionais lideradas por essas organizações. A integração à OTAN trouxe benefícios em termos de segurança coletiva, mas também implica em obrigações e responsabilidades compartilhadas. A Polónia buscou fortalecer sua posição dentro dessas alianças, contribuindo para a definição de políticas comuns e participando ativamente na tomada de decisões (Almeida, 2022).

Para garantir sua segurança nacional, a Polónia adotou políticas de defesa que incluem investimentos em tecnologia militar avançada. O país busca estar na vanguarda do desenvolvimento tecnológico no campo da defesa, visando fortalecer suas capacidades militares e garantir sua autonomia estratégica. Além disso, a Polónia tem investido na melhoria de suas capacidades de defesa cibernética, reconhecendo a importância crescente desse domínio para a segurança nacional (Dourado, 2021).

A militarização da Polônia teve impactos significativos na sociedade polonesa. Um dos principais efeitos foi o aumento do nacionalismo, com um ressurgimento do orgulho patriótico e uma valorização das Forças Armadas como símbolo de identidade nacional. Esse fenômeno pode ser observado tanto nas manifestações populares em apoio às forças militares quanto na influência crescente das Forças Armadas na política interna. No entanto, também surgiram tensões com países vizinhos, especialmente aqueles que têm uma história complexa de relações com a Polônia. A militarização trouxe à tona antigas disputas territoriais e alimentou sentimentos de desconfiança mútua entre os Estados da região (Poty, 2021).

3.1 A entrada da Polônia na OTAN

A entrada da Polônia na OTAN representa um marco significativo no contexto histórico do país pós-Guerra Fria. Após a queda do regime comunista em 1989, a Polônia passou por uma transição complexa, que envolveu a adoção de um sistema democrático e a implementação de uma economia de mercado. Essa transformação política e econômica foi acompanhada por desafios consideráveis, como a necessidade de reconstruir instituições estatais e estabelecer relações comerciais com países ocidentais. A Polônia buscou, nesse período, se integrar às estruturas internacionais para garantir sua segurança e estabilidade (Pomeranz, 2017).

A importância estratégica da Polônia na região do Leste Europeu é inegável. Localizada entre a Rússia e a Alemanha, dois atores-chave na geopolítica europeia, o país desempenha um papel crucial na manutenção do equilíbrio de poder na região. A proximidade geográfica com esses países cria uma dinâmica complexa nas relações bilaterais, com implicações tanto políticas quanto militares. Além disso, a Polónia possui uma extensa fronteira com outros países vizinhos, como Ucrânia e Bielorrússia, o que aumenta sua relevância estratégica no contexto regional (Barreiros; Grass, 2021).

As motivações da Polónia em buscar a entrada na OTAN estão intrinsecamente ligadas à busca por segurança e estabilidade em um cenário geopolítico incerto. Após décadas de dominação soviética durante o período comunista, o país almejava se afastar da influência russa e se integrar às estruturas ocidentais de segurança. A adesão à OTAN representava uma garantia de proteção contra possíveis ameaças

externas, além de proporcionar uma maior cooperação militar com outros países membros (Santos, 2016).

No entanto, o processo de adesão da Polônia à OTAN não foi isento de desafios. A modernização das Forças Armadas polonesas foi um dos principais obstáculos enfrentados pelo país durante esse processo. A necessidade de atualizar equipamentos militares e treinar soldados de acordo com os padrões da Aliança demandou investimentos consideráveis e um esforço significativo por parte do governo polonês. Além disso, a adaptação aos procedimentos e protocolos da OTAN também exigiu uma reestruturação interna das instituições militares polonesas (Nogueira, 2019).

As consequências da entrada da Polônia na OTAN foram diversas e abrangentes. Em primeiro lugar, a adesão fortaleceu as relações bilaterais entre a Polônia e outros países membros da Aliança, especialmente aqueles localizados na Europa Central e Oriental. Essa maior cooperação militar permitiu o compartilhamento de informações estratégicas, exercícios conjuntos e a realização de operações conjuntas em diferentes partes do mundo. Além disso, a entrada na OTAN também trouxe benefícios econômicos para a Polônia, como o aumento dos investimentos estrangeiros diretos no setor de defesa (Souza, 2018).

No entanto, é importante ressaltar que a entrada da Polônia na OTAN não foi livre de críticas e resistências internas. Argumentos contrários à militarização do país foram levantados por diferentes setores da sociedade polonesa. Alguns críticos argumentaram que a adesão à OTAN poderia levar a uma escalada militar na região e aumentar as tensões com a Rússia. Outros questionaram os gastos excessivos com defesa em detrimento de investimentos em áreas como saúde e educação (Amal, 2017).

No que diz respeito às perspectivas futuras da Polônia dentro da OTAN, é possível identificar desafios e oportunidades para o país no âmbito militar e político. Em termos militares, a Polônia enfrentará o desafio de manter suas Forças Armadas atualizadas e prontas para responder às ameaças emergentes. Além disso, o país terá a oportunidade de contribuir para a formulação das políticas de segurança da Aliança, especialmente no que diz respeito à região do Leste Europeu. Politicamente, a Polônia poderá fortalecer sua posição como um ator relevante na tomada de decisões da OTAN, buscando alianças estratégicas com outros países membros para promover seus interesses nacionais (Piamolini, 2019).

Com o fim da Guerra Fria, a Polônia sentiu que era crucial para o país, sua militarização e esse fenômeno deve ser considerado ao analisar o contexto entre os blocos ocidental e oriental (à época, Rússia e Estados Unidos, representado pela OTAN). Durante esse período, a Polônia estava sob o domínio do bloco oriental liderado pela União Soviética, o que resultou em uma forte presença militar no país. A necessidade de manter uma postura defensiva contra possíveis ameaças do bloco ocidental contribuiu para a militarização da Polônia, com a implantação de bases militares estratégicas e o aumento dos gastos com defesa (Andrade, 2022).

A adesão da Polônia à OTAN também desempenhou um papel significativo na militarização do país. Ao buscar segurança e proteção contra possíveis ameaças externas, a Polônia viu na aliança uma oportunidade de fortalecer suas capacidades militares e garantir sua integridade territorial. A entrada na OTAN permitiu à Polônia participar de exercícios militares conjuntos, receber treinamento avançado e ter acesso a tecnologia militar moderna, contribuindo assim para sua militarização (Zhebit, 2021).

As tensões geopolíticas na região do Mar Báltico também tiveram um impacto direto na militarização da Polônia. A proximidade geográfica com a Rússia e as disputas territoriais nessa região levaram a um aumento das atividades militares polonesas. A percepção de uma possível ameaça russa fez com que a Polônia reforçasse suas fronteiras, implantasse sistemas de defesa antimísseis e aumentasse sua presença militar na região, contribuindo para sua militarização (Thudium, 2018).

As políticas internas polonesas também desempenharam um papel importante na militarização do país. O nacionalismo e o conservadorismo foram elementos-chave que impulsionaram a busca por uma identidade nacional forte e uma postura defensiva. A necessidade de proteger os valores e interesses nacionais levou ao fortalecimento das Forças Armadas polonesas e à adoção de políticas militares mais agressivas, contribuindo assim para a militarização da Polônia (Santos, 2023).

Com a militarização da Polônia, conseqüentemente houve o aumento dos gastos militares desse país. Com a modernização das Forças Armadas e o investimento em equipamentos de defesa avançados, a Polônia buscou fortalecer suas capacidades militares e se tornar uma potência regional. O aumento dos gastos com defesa permitiu à Polônia ficar cada vez mais próxima de se defender militarmente, (Reisdoerfer, 2018).

A crise ucraniana de 2022, isto é, com o estopim do conflito na Europa, teve consequências significativas na militarização da Polônia. O temor de uma possível agressão russa levou a um aumento das atividades militares polonesas, com o objetivo de fortalecer as capacidades de defesa do país. A necessidade de proteger as fronteiras orientais da Polônia resultou em um aumento da presença militar na região, bem como em exercícios conjuntos com aliados internacionais, como os Estados Unidos. Essa resposta à crise ucraniana contribuiu para a militarização da Polônia (Medeiros, 2018).

As mudanças nas doutrinas militares polonesas após a Guerra Fria também foram um fator importante na militarização do país. A ênfase na defesa territorial, com o objetivo de proteger as fronteiras e garantir a integridade territorial, levou ao fortalecimento das Forças Armadas polonesas (Oliveira, 2021).

A percepção da Rússia em relação à militarização da Polônia após o fim da Guerra Fria é marcada por uma profunda preocupação com a crescente presença militar polonesa em suas fronteiras. A Rússia vê essa militarização como uma ameaça direta à sua segurança nacional e como uma tentativa de minar sua influência na região. A Polônia, membro da OTAN desde 1999, tem buscado fortalecer suas capacidades militares e estabelecer alianças estratégicas com outros países ocidentais, o que é percebido pela Rússia como uma provocação (Tavares, 2017).

Vários fatores contribuíram para a ameaça percebida pela Rússia em relação à Polônia. Primeiramente, a história conturbada entre os dois países, marcada por conflitos e disputas territoriais, cria um contexto de desconfiança mútua. Além disso, a proximidade geográfica entre ambos aumenta a sensibilidade russa em relação às atividades militares polonesas. A adesão da Polónia à OTAN também é vista como um fator que intensifica essa percepção de ameaça, pois implica na possibilidade de uma intervenção militar ocidental nas fronteiras russas (Caterina, 2019).

As consequências políticas e estratégicas da militarização da Polónia para a Rússia são significativas. Em termos políticos, a Rússia vê essa militarização como uma violação de sua esfera de influência na região e como um desafio direto ao seu poder geopolítico. Isso pode levar a um aumento das tensões entre os dois países e prejudicar as relações bilaterais. Em termos estratégicos, a Rússia se sente pressionada a tomar medidas para garantir sua própria segurança, o que pode incluir o fortalecimento de suas próprias capacidades militares e o aumento de sua presença nas fronteiras com a Polónia (Andrade, 2022).

Para lidar com a ameaça percebida vinda da Polônia, a Rússia tem adotado uma série de medidas. Isso inclui o aumento de seu orçamento militar, o desenvolvimento de novas armas e tecnologias militares avançadas e o reforço de suas tropas nas regiões fronteiriças. Além disso, a Rússia tem buscado estabelecer alianças estratégicas com outros países da região, como Belarus, visando criar uma frente unida contra qualquer possível agressão polonesa (Piamolini, 2019).

As implicações regionais e internacionais da militarização da Polônia para a Rússia são amplas. Regionalmente, essa militarização pode levar ao aumento das tensões entre os países vizinhos e à escalada do conflito na região. Além disso, pode gerar um clima de insegurança e instabilidade que afeta negativamente as relações entre os Estados europeus. Internacionalmente, essa situação pode ter repercussões significativas nas relações entre a Rússia e os países ocidentais, especialmente aqueles membros da OTAN (Souza, 2018).

As reações de outros países europeus diante da ameaça percebida pela Rússia vinda da Polônia variam. Enquanto alguns países ocidentais compartilham das preocupações russas em relação à militarização polonesa, outros veem essa questão como uma questão interna da Polônia e não consideram que represente uma ameaça direta à segurança regional. Essas divergências de opinião podem dificultar a adoção de medidas conjuntas para lidar com a situação e aumentar as tensões entre os países europeus (Dourado, 2021).

Possíveis soluções diplomáticas para reduzir a ameaça percebida pela Rússia em relação à militarização da Polônia envolvem o diálogo e a negociação entre os países envolvidos. É necessário estabelecer canais de comunicação abertos e transparentes para discutir as preocupações mútuas e buscar soluções pacíficas para as disputas territoriais e políticas. Além disso, é importante promover a confiança mútua por meio de acordos de desarmamento e medidas de construção da paz. A cooperação regional e internacional também desempenha um papel fundamental na busca por uma resolução pacífica dessa questão complexa (Santos, 2023).

4 IMPACTOS DA MILITARIZAÇÃO NA POLÔNIA PÓS-GUERRA FRIA

No contexto político, os impactos da militarização na Polônia pós-Guerra Fria foram significativos. A presença militar no país influenciou as relações internacionais de diversas maneiras. Primeiramente, a Polônia se tornou um importante aliado dos Estados Unidos e da OTAN, fortalecendo sua posição geopolítica na região. Isso resultou em uma maior participação polonesa em operações militares conjuntas e exercícios de treinamento com outros países membros da aliança. Além disso, a militarização também teve um impacto na política interna do país, com o aumento do poder e influência das Forças Armadas na tomada de decisões políticas (Tavares, 2017).

Os investimentos em infraestrutura militar tiveram um impacto direto no desenvolvimento econômico do país. A construção de bases militares, instalações de treinamento e fábricas de equipamentos militares impulsionaram a indústria local e geraram empregos para a população. Além disso, o setor de defesa se tornou uma fonte importante de exportação para a Polônia, contribuindo para o crescimento econômico do país. No entanto, é importante ressaltar que esses investimentos também geraram desigualdades regionais, concentrando recursos em áreas próximas às bases militares e deixando outras regiões menos desenvolvidas (Zhebit, 2021).

As consequências sociais da militarização na Polônia foram amplas e complexas. A presença militar afetou diretamente a vida cotidiana dos cidadãos poloneses, especialmente aqueles que viviam próximos às bases militares. O aumento do tráfego militar, o barulho dos exercícios de treinamento e a presença constante de soldados nas ruas alteraram a rotina das comunidades locais. Além disso, as relações entre militares e civis também foram afetadas. A militarização do país trouxe consigo, como consequência, uma política de armamento da sociedade civil polonesa, com um aumento da influência das Forças Armadas em instituições civis e uma maior presença de militares em cargos públicos (Oliveira, 2021).

As atividades militares, como treinamentos, manobras e testes de equipamentos, tiveram um impacto negativo no meio ambiente. A contaminação do solo e da água por substâncias químicas utilizadas nos exercícios militares foi uma preocupação ambiental importante. Além disso, a construção de bases militares e infraestrutura associada também causou danos ao meio ambiente, como desmatamento e perda de habitats naturais. Para mitigar esses impactos, foram

adotadas medidas como o uso de tecnologias mais limpas e a implementação de programas de recuperação ambiental (Pomeranz, 2017).

Os desafios de segurança enfrentados pela Polônia após a militarização foram diversos. O país percebeu ameaças tanto internas quanto externas. Internamente, houve preocupações com o aumento do poder das Forças Armadas e sua influência na política nacional. Externamente, a Rússia foi vista como uma ameaça potencial à segurança polonesa, levando ao fortalecimento das alianças com os Estados Unidos e outros países membros da OTAN. Para garantir sua defesa, a Polônia adotou estratégias como o aumento dos gastos militares, a modernização de suas Forças Armadas e a participação em exercícios conjuntos com outros países aliados (Nogueira, 2019).

As implicações regionais da militarização na Polônia foram significativas. A presença militar polonesa afetou outros países vizinhos, especialmente aqueles que compartilham fronteiras com a Polônia. Isso gerou preocupações e tensões em relação à segurança regional. Além disso, as dinâmicas de poder na região também foram afetadas pela militarização polonesa. A Polônia se tornou um ator mais influente na política regional, fortalecendo sua posição geopolítica e exercendo maior influência nas decisões políticas da região (Santos, 2016).

As perspectivas futuras da militarização na Polônia são incertas. Embora a presença militar tenha trazido benefícios econômicos e fortalecido a segurança do país, também gerou desafios e impactos negativos em diversas áreas. No longo prazo, é necessário considerar os possíveis desdobramentos dessa política e suas consequências para o país. Será importante avaliar os custos econômicos e sociais da militarização, bem como buscar formas de mitigar os impactos ambientais causados pelas atividades militares. Além disso, será fundamental monitorar a política externa da Polônia e as dinâmicas de poder na região para compreender melhor o papel da militarização no contexto político atual (Amal, 2017).

Após o fim da Guerra Fria, a Polônia estabeleceu relações com os países vizinhos da Europa Central, como Alemanha e República Tcheca. Com a Alemanha, a Polônia buscou uma cooperação mais estreita, especialmente no campo econômico. Ambos os países reconheceram a importância de uma parceria sólida para promover o desenvolvimento regional e fortalecer a estabilidade política na Europa Central. No entanto, as tensões históricas entre os dois países ainda persistem, principalmente em relação às questões territoriais e à memória da Segunda Guerra Mundial. A

República Tcheca também se tornou um parceiro importante para a Polônia, com ambos os países compartilhando interesses comuns em áreas como segurança energética e integração europeia (Tavares, 2017).

As tensões e disputas territoriais entre a Polônia e a Rússia foram um tema recorrente nas relações bilaterais após o fim da Guerra Fria. A região de Kaliningrado, que faz fronteira com a Polônia, tornou-se um ponto de conflito devido à presença militar russa na área. A Polônia expressou preocupação com o aumento das atividades militares russas na região e defendeu uma maior transparência e diálogo para resolver as disputas territoriais. No entanto, as relações entre os dois países também foram marcadas por momentos de cooperação, especialmente em questões econômicas e comerciais (Piamolini, 2019).

A adesão da Polônia à União Europeia em 2004 teve um impacto significativo em suas relações com outros países europeus. A entrada na UE proporcionou à Polónia uma maior integração política e econômica com os países membros, fortalecendo sua posição na Europa. A Polónia se tornou um defensor ativo da ampliação da UE para o leste e buscou estabelecer laços mais estreitos com outros países do bloco. No entanto, a adesão também trouxe desafios, como a necessidade de se adaptar às políticas e regulamentações europeias, bem como lidar com diferenças de interesses entre os Estados membros (Santos, 2023).

A participação da Polónia em missões de paz e operações militares internacionais, como no Afeganistão e no Iraque, teve um impacto significativo em suas relações com outros países europeus. Ao contribuir para essas missões, a Polónia demonstrou seu compromisso com a segurança internacional e fortaleceu seus laços com outros países europeus que também participaram dessas operações. No entanto, essa participação também gerou controvérsias internas e externas, especialmente em relação à legalidade das intervenções militares e ao papel da Polónia nessas operações (Amal, 2017).

Em 1999, através da OTAN, a Polónia fortaleceu seus laços com outros países membros e recebeu apoio na modernização de suas forças armadas. Além disso, a presença de tropas estrangeiras no território polonês contribuiu para a interoperabilidade e o fortalecimento das capacidades militares do país (Reisdoerfer, 2018).

As políticas de defesa da Polónia em relação à Rússia foram marcadas por um aumento nos gastos militares e pela modernização de seu exército. A Polónia

percebeu a necessidade de se preparar para possíveis ameaças vindas do Leste, especialmente após a anexação da Crimeia pela Rússia em 2014. Como resultado, o país aumentou seus investimentos em defesa, adquiriu novos equipamentos e fortaleceu suas capacidades de dissuasão. Essas medidas visavam garantir a segurança nacional da Polônia e enviar um sinal claro de determinação em face de possíveis agressões (Medeiros, 2018).

A busca por uma maior integração militar com outros países europeus enfrentou desafios para a Polônia, considerando as diferenças de interesses e prioridades entre os Estados membros. Enquanto alguns países europeus compartilhavam as preocupações da Polônia em relação à segurança regional, outros tinham prioridades diferentes ou estavam mais focados em questões internas. Além disso, as divergências sobre questões como migração e política externa também afetaram as relações entre a Polônia e outros países europeus. No entanto, a Polônia continuou buscando uma maior cooperação militar com seus parceiros europeus, reconhecendo a importância da solidariedade e da unidade na defesa coletiva do continente (Almeida, 2022).

A militarização da Polônia pós-Guerra Fria tem implicações significativas para a segurança regional e global. Em primeiro lugar, a presença militar reforçada da Polônia pode ser vista como uma resposta direta às preocupações de segurança na região. A Polônia, como um país que faz fronteira com a Rússia, tem histórico de tensões e conflitos com seu vizinho oriental. Portanto, a militarização da Polônia visa, por conseguinte, proteger seus interesses estratégicos (Dourado, 2021).

Além disso, a militarização da Polônia também tem implicações para as relações com outros países europeus. A presença de forças militares polonesas mais robustas pode gerar desconfiança e preocupação entre os Estados vizinhos. Isso pode levar a um aumento das tensões regionais e afetar negativamente a cooperação e integração europeia. Os países europeus podem se sentir ameaçados pela militarização da Polônia e adotar medidas defensivas semelhantes, o que poderia levar a uma escalada do armamentismo na região (Reis, 2020).

No contexto das relações com a Rússia e os países do leste europeu, a militarização da Polônia pode ter consequências significativas. Além disso, outros países do leste europeu podem sentir-se pressionados a seguir o exemplo da Polônia e aumentar suas próprias capacidades militares, o que pode levar a uma corrida armamentista na região (Pomeranz, 2017).

A militarização da Polônia também levanta preocupações de segurança em relação à OTAN. Como membro da Aliança, a Polônia espera contar com o apoio e a proteção dos outros países membros em caso de ameaça externa. No entanto, a militarização excessiva pode gerar tensões dentro da OTAN e criar divisões entre os Estados membros. Além disso, a presença de forças militares polonesas mais poderosas pode levar a uma maior dependência da Polônia em relação à OTAN para sua segurança, o que pode ter implicações políticas e estratégicas mais amplas para a Aliança (Barreiros; Grass, 2021).

Os desdobramentos políticos e diplomáticos decorrentes da militarização da Polônia são igualmente importantes. A resposta de outros países europeus e atores internacionais à militarização polonesa pode variar significativamente. Alguns podem ver isso como uma ameaça direta aos seus interesses de segurança e adotar medidas defensivas correspondentes. Outros podem buscar negociações diplomáticas para mitigar as tensões e evitar conflitos desnecessários. Esses desdobramentos políticos e diplomáticos podem moldar as relações internacionais na região e além dela, afetando o equilíbrio de poder existente (Oliveira, 2021).

Ademais, a militarização da Polônia também tem implicações econômicas significativas. O aumento dos gastos militares pode desviar recursos financeiros que poderiam ser utilizados para investimentos em outras áreas, como infraestrutura, educação e saúde. Isso pode afetar negativamente o desenvolvimento econômico do país e prejudicar a qualidade de vida da população. Por isso, a militarização pode ter impactos indiretos na economia, como o aumento dos custos de segurança para empresas estrangeiras que operam na Polônia (Andrade, 2022).

Em suma, a militarização da Polónia pós-Guerra Fria tem implicações abrangentes para a segurança regional e global. Ela afeta as relações com outros países europeus, especialmente a Rússia e os países do leste europeu. Além disso, levanta preocupações de segurança em relação à OTAN e gera desdobramentos políticos e diplomáticos complexos. A militarização também influencia o equilíbrio de poder na região e além dela, além de ter implicações econômicas significativas para o desenvolvimento do país. Portanto, é crucial analisar cuidadosamente essas implicações para entender melhor os desafios e oportunidades que surgem com a militarização da Polónia pós-Guerra Fria (Souza, 2018).

Após a militarização, o aumento dos gastos militares gerou uma pressão significativa sobre os recursos disponíveis, dificultando a conciliação de investimentos

em defesa com outras áreas prioritárias, como saúde e educação. A necessidade de modernizar as forças armadas e adquirir equipamentos militares avançados demandou um alto custo financeiro, resultando em cortes em programas sociais e infraestrutura. Além disso, a dependência de fornecedores estrangeiros para suprir as demandas do setor de defesa também gerou um ônus econômico adicional (Nogueira, 2019).

Os dilemas políticos decorrentes da militarização da Polônia foram evidentes no desafio de equilibrar a soberania nacional com a integração em organizações internacionais, como a OTAN. Como exposto anteriormente, a integração à aliança militar ocidental proporcionou vantagens em matéria de segurança e colaboração, contudo, acarretou implicações políticas de grande magnitude. Enquanto alguns defendiam uma maior integração e cooperação com os aliados ocidentais, outros temiam uma perda de autonomia e influência política (Fria, 2016).

Os desafios sociais enfrentados pela Polônia após a militarização foram marcados pelo impacto da presença militar nas comunidades locais. A concentração de bases militares em certas regiões do país trouxe mudanças na dinâmica social e cultural dessas áreas. A presença de soldados estrangeiros e o aumento da atividade militar afetaram a vida cotidiana das comunidades, gerando tanto benefícios econômicos quanto desafios sociais, como o aumento da criminalidade e a pressão sobre os serviços públicos locais (Poty, 2021).

Os dilemas éticos relacionados à militarização da Polônia foram pautados por questões delicadas, como o uso de tecnologias militares avançadas e armas nucleares. A busca pela modernização das forças armadas levantou debates sobre a ética do desenvolvimento e utilização dessas tecnologias, considerando suas consequências humanitárias. O uso de armas nucleares, por exemplo, envolve riscos significativos para a segurança global e pode ter implicações humanitárias devastadoras. A Polônia enfrentou o desafio de equilibrar a necessidade de se proteger com as responsabilidades éticas associadas ao uso dessas armas (Thudium, 2018).

Os desafios diplomáticos decorrentes da militarização da Polônia foram evidentes nas relações com países vizinhos e parceiros internacionais. A nova postura militar do país gerou tensões geopolíticas em uma região historicamente complexa e sensível. As relações com a Rússia, em particular, tornaram-se mais tensas, levando a um aumento das atividades militares na fronteira entre os dois países (Zhebit, 2021).

Os dilemas estratégicos enfrentados pela Polônia após a militarização foram marcados pela necessidade de desenvolver uma doutrina de defesa eficaz e adaptável às ameaças contemporâneas. A Polônia teve que repensar sua estratégia de defesa para fazer frente aos desafios do século XXI, como o terrorismo, a cibersegurança e as guerras híbridas. Ao mesmo tempo, era necessário manter-se alinhada aos objetivos nacionais e internacionais, garantindo a segurança do país e contribuindo para a estabilidade regional (Caterina, 2019).

Os desafios tecnológicos decorrentes da militarização da Polônia foram evidentes na necessidade de investir em pesquisa e desenvolvimento de tecnologias militares avançadas. A modernização das forças armadas exigiu o desenvolvimento de capacidades tecnológicas próprias, visando à autonomia e ao fortalecimento da indústria de defesa nacional. No entanto, a dependência de fornecedores estrangeiros para suprir as demandas do setor de defesa também se mostrou um desafio significativo. A busca por parcerias estratégicas e transferência de tecnologia foi essencial para superar essa dependência e garantir o acesso a equipamentos militares modernos e eficientes (Nogueira, 2019).

4.1 Tensões com a Rússia e outros países vizinhos

Após o fim da Guerra Fria, as tensões entre a Polônia e a Rússia aumentaram significativamente, contribuindo para a militarização do país. Diversos eventos desempenharam um papel importante nesse aumento das tensões, como a anexação da Crimeia pela Rússia em 2014 e o conflito no leste da Ucrânia. Esses eventos levaram a Polônia a perceber uma ameaça direta à sua segurança nacional, levando-a a buscar medidas para fortalecer suas capacidades militares (Caterina, 2019).

A aliança tem buscado fortalecer sua presença na região como forma de conter possíveis ameaças russas. Isso inclui o estabelecimento de bases militares e exercícios conjuntos com as Forças Armadas polonesas. A presença da OTAN na região tem sido vista como uma resposta direta às ações agressivas da Rússia, visando garantir a segurança coletiva dos países membros (Thudium, 2018).

A militarização da Polônia teve consequências significativas para as relações com outros países vizinhos, como Ucrânia e Bielorrússia. A Polónia tem buscado estabelecer parcerias militares com esses países, compartilhando informações de inteligência e realizando exercícios conjuntos. No entanto, essa aproximação também

gerou tensões com a Rússia, que vê essas parcerias como uma ameaça à sua influência na região. Isso tem afetado a estabilidade regional, aumentando as tensões entre os países envolvidos (Pomeranz, 2017).

Os defensores da militarização da Polônia argumentam que é crucial garantir a segurança nacional diante das tensões com a Rússia. Eles destacam a importância de fortalecer as capacidades militares do país para dissuadir possíveis agressões e proteger os interesses nacionais. Além disso, eles argumentam que a presença da OTAN na região é fundamental para garantir a segurança coletiva dos países membros (Medeiros, 2018).

Com o passar do tempo, há preocupações com o risco de escalada de conflitos na região, especialmente considerando as tensões existentes entre a Rússia e os países vizinhos (Andrade, 2022).

Em relação às perspectivas futuras para a militarização da Polônia, é importante considerar os desdobramentos políticos e estratégicos diante das tensões com a Rússia. É possível que haja um aumento contínuo dos investimentos em defesa e uma maior cooperação com a OTAN e outros países da região. No entanto, também é necessário buscar soluções diplomáticas para reduzir as tensões e promover a estabilidade regional. A militarização da Polônia continuará sendo um tema relevante e controverso no contexto das relações internacionais na Europa Oriental (Amal, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A militarização da Polônia pós-Guerra Fria desencadeou uma série de impactos nos âmbitos político, econômico, social, ambiental e diplomático. A presença militar na Polônia fortaleceu suas relações com os Estados Unidos e a OTAN, conferindo-lhe maior influência geopolítica na região. Contudo, essa militarização também gerou discussões internas, como o aumento do poder das Forças Armadas na tomada de decisões políticas, ficando claro o desafio para a busca do equilíbrio entre soberania nacional e integração em organizações internacionais.

Do ponto de vista econômico, os investimentos em infraestrutura militar impulsionaram o desenvolvimento, mas ao mesmo tempo, concentraram recursos em determinadas regiões, acentuando desigualdades. A exportação de equipamentos militares se tornou a principal fonte de receita, porém com um grande risco econômico. A militarização trouxe benefícios em termos de empregos e crescimento, mas esses ganhos foram acompanhados de desafios sociais, como alterações nas comunidades locais devido à presença militar.

No cenário regional, a militarização da Polônia influenciou diretamente seus vizinhos, gerando preocupações e tensões. A Rússia foi percebida como uma ameaça, levando a Polônia a fortalecer alianças com a OTAN e, com isso, a adesão da Polónia na União Europeia, deu a chance de uma maior integração política e econômica, mas também apresentou desafios, como a necessidade de se adaptar às regulamentações europeias.

O envolvimento em operações internacionais fortaleceu os laços com outras nações europeias, ao mesmo tempo em que surgiram debates sobre a legalidade dessas intervenções. A busca por uma integração militar mais profunda na Europa confrontou obstáculos devido às diferenças de interesses e prioridades entre os Estados membros. A militarização, assim, não se desdobrou de maneira isolada, mas sim inserida em um contexto mais amplo de dinâmicas geopolíticas e interações regionais.

As implicações da militarização para a segurança regional e global são extensas. A busca da Polónia pela proteção de seus interesses estratégicos não apenas impacta o equilíbrio de poder, mas também influencia as dinâmicas das relações internacionais.

Os obstáculos sociais, econômicos e ambientais resultantes da militarização refletem decisões políticas e estratégicas. A demanda por recursos financeiros, os dilemas éticos relacionados a tecnologias avançadas e armas nucleares, e a necessidade de conciliar a soberania nacional com a integração internacional são questões fundamentais. As tensões com a Rússia e outros países vizinhos demonstram que existe complexidade nesse processo, onde expõe a necessidade de abordagem cuidadosa.

Por fim, a militarização da Polônia pós-Guerra Fria é um fenômeno com diversas perspectivas, com implicações profundas e amplas. Se por um lado reforça a segurança nacional e a posição geopolítica, por outro gera desafios complexos em várias esferas. O futuro dessa militarização dependerá da capacidade da Polónia em gerenciar esses desafios, encontrar equilíbrios adequados e buscar soluções diplomáticas para garantir a estabilidade na região e além.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, LFR de. A "Guerra da Ucrânia" e a reconstrução ideológica do Ocidente. *Lutas Sociais*, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/ls/article/view/62484>. Acesso em: 30 nov. 2023.
- AMAL, V. W. K. A intervenção russa na guerra da Ucrânia (2014): raízes históricas do novo dilema geopolítico europeu. *In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA: CONTRA OS ...*, 29., 2017. Anais [...]. 2017. Disponível em: http://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502670667_ARQUIVO_Artigo.Victor.ANPUH.pdf. Acesso em: 30 nov. 2023.
- ANDRADE, IVS de. Pró-Reitoria Acadêmica Relações Internacionais Trabalho de Conclusão de Curso. 2022. Disponível em: <link>. Acesso em: 29 nov. 2023.
- BARREIROS, D.; GRASS, P. L. **Interpretações e Argumentos acerca da chamada "Guerra Fria 2.0"**. 2021. Disponível em: https://www.ie.ufrj.br/images/IE/TDS/2021/TD_IE_020_2021_BARREIROS_GRASS.pdf. Acesso em: 30 nov. 2023.
- BUGAJSKI, Janusz. The Suwalki Corridor. **CEPA**, [S. l.], 26 mar. 2018. Disponível em: <https://www.cepa.org/the-suwalki-corridor>. Acesso em: 24 set. 2023.
- CATERINA, G. **Um grande oceano: Brasil e União Soviética atravessando a guerra fria (1947-1985)**. 2019. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/27454>. Acesso em: 29 nov. 2023.
- CHODAKIEWICZ, Marek Jan.; RADZIWIŁOWSKI John; TOŁCZYK Dariusz (2006). **Poland's a work in progress: transformation**. [S. l.: s. n.], 2006.
- DOURADO, M. E. B. F. **Entre Guerra Híbrida e Gibridnaya Voyna: uma análise comparada da atuação dos Estados Unidos e da Rússia no conflito ucraniano (2014-2015)**. 2020. Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais, Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://pos-graduacao.uepb.edu.br/ppgri/files/2021/06/Entre-Guerra-Hi%CC%81brida-e-Gibridnaya-Voyna-Maria-Eduarda-Buonafina-Franco-Dourado.1.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2023.
- GROMADZKI, Grzegorz. Poland: external relations. **Institute for European Policy**. December, 2015.
- JOINT force training center. **Who We Are**. Disponível em: <http://www.jftc.nato.int/index.php/organization/who-we-are>. Acesso em: 14 jun. 2023.
- KEOHANE, R. O. (1980). "The Theory of Hegemonic Stability and Changes in International Economic Regimes, 1967-1977." *In: "HEGEMONY and International Change"* (pp. 82-126). Springer.

MEDEIROS, K. Nova reação conservadora e contenção da difusão: um estudo da dinâmica global pós-crise de 2008. **Oikos**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 123-136, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/oikos/article/viewFile/51982/28271>. Acesso em: 03 out.2023.

PRIMEIRO Ministro no Sejm da República da Polônia: no topo do decálogo dos assuntos polacos. Gov.pl, [S. l.], 15 jul. 2023. Disponível em: <https://www.gov.pl/web/premier/premier-w-sejmie-rp-na-samej-gorze-dekalogu-polskich-spraw-jest-bezpieczenstwo>. Acesso em: 24 set. 2023.

MORGENTHAU, H. J. **A política entre as nações**: a luta pelo poder e a paz. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1984.

NOGUEIRA, M. S. **O reflexo da política internacional na construção da teoria construtivista segundo Alexander Wendt**. 2019. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/handle/riiu/7620>. Acesso em: 27 nov. 2023.

OLIVEIRA, B.C. **Como os nacionalismos podem ser instrumentalizados**: um estudo do caso polonês a partir do nazismo alemão (1795-1918). 2021. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/14465>. Acesso em: 14 nov. 2023.

PIAMOLINI, A. A adesão da Polônia na Otan em 1999 e a crescente militarização após a cúpula de Varsóvia de 2016/The Accession of Poland to Otan in 1999 and the growing. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 5, n. 9, p. 2196-2206, 2019. Disponível em: <https://brjd.com.br/index.php/BRJD/article/view/2196>. Acesso em: 24 out. 2023.

POMERANZ, L. Relações entre Estados Unidos e Rússia hoje. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 31, n. 89, p. 221-234, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/wDwPDZ5tpy8h3jscXmfnhVb/?lang=pt>. Acesso em: 28 nov. 2023.

POTY, I. B. Ordem Liberal Internacional e Grande Estratégia Americana (1991-2017): mudanças e continuidades. **Conjuntura Austral**, 2021. Disponível em: https://www.academia.edu/download/67377769/Italo_Poty_2021_artigo_Ordem_liberal_interancional.pdf. Acesso em: 01 dez. 2023.

REIS, B. C. **Uma NATO obsoleta ou renovada para as próximas décadas?** 2020. Disponível em: https://ipri.unl.pt/images/publicacoes/revista_ri/pdf/ri67/RI_67_art08_BCR.pdf. Acesso em: 23 nov. 2023.

REISDOERFER, B. **A polaridade, a balança de ameaças e as capacidades militares da União Europeia no Pós-Guerra Fria**. 2018. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/4133/1/MO%206042.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2023.

SANTOS, A. M. A dimensão estratégica da agenda de política externa dos Estados Unidos durante a Guerra Fria. 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/36408>. Acesso em: 02 dez. 2023.

SANTOS, R. M. dos. **A geopolítica Russa em relação aos Estados Unidos no mundo assimétricos Pós-Guerra Fria**. 2016. Dissertação (Mestrado em Economia Política Internacional) - Pós-graduação em Economia Política Internacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.ie.ufrj.br/images/IE/PEPI/disserta%C3%A7%C3%B5es/2016/Rosiane%20Martins%20Santos.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2023.

SOUZA, I. A. M. de. Brasil E Rússia: a construção da parceria estratégica no pós-guerra fria. *In*: FUNAG. **Relação Brasil-Ásia: desafios e oportunidades na Relação Brasil-Ásia**. [S. l.]: FUNAG, 2018. Disponível em: http://funag.gov.br/loja/download/1208-RELACAO_BRASIL_ASIA_MIOLO_FINAL_31_08_V.pdf#page=135. Acesso em: 29 nov. 2023.

TAVARES, N. C. de O. Onde as fronteiras terminam? Aspectos da securitização das migrações no Brasil. **Revista de Relações Internacionais**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 1-18, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.faculdedamas.edu.br/index.php/relacoesinternacionais/article/view/645>. Acesso em: 29 nov. 2023.

THUDIUM, GPS. **A Alemanha e sua política exterior e de segurança na república de Berlim: entre o leste e o oeste, o global e regional**. 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/192979>. Acesso em: 03 dez. 2023.

WALT, M. Stephen. **The origins of alliance**. [S. l.]: Cornell University Press, 1987.

WALTZ, K. **Teoria das relações internacionais**. São Paulo: Editora Saraiva, 1979.

ZAJĄC J. **Poland's security policy: The West, Russia, and the Changing International Order**. [S. l.]: Palgrave Macmillan; 2016.

ZHEBIT, A. **A guerra fria, uma nova guerra fria: debates historiográficos e teóricos**. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Alexander-Zhebit/publication/356982192_A_GUERRA_FRIA_UMA_NOVA_GUERRA_FRIA_DE_BATES_HISTORIOGRAFICOS_E_TEORICOS/links/61b6692b4b318a6970d96013/A-GUERRA-FRIA-UMA-NOVA-GUERRA-FRIA-DEBATES-HISTORIOGRAFICOS-E-TEORICOS.pdf. Acesso em: 26 nov. 2023.